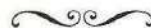


- Nem coroa, nem manto, nem adorno,
10 Nem o luto que a lágrima entretece,
Nada que de mim mesmo, em vão, me forre!

Sentindo o sol de Deus vibrando em torno,
Quero sòmente os júbilos da prece
Na alegria do amor que nunca morre...



mo». (Pernambuco, 27 de Fevereiro de 1875 — Rio de Janeiro, Gb, 10 de Novembro de 1943.)

BIBLIOGRAFIA: Felix Culpa e Inanis Labor.

2. Atente-se na repetição intencional da preposição *sem*. Cf. Olavo Bilac, último verso do soneto "Só" (*Poes.*, pág. 182); Mário Pederneiras, 4º verso do soneto "Eterna" (*apud* Rodrigo Octávio Filho, N. Cl., nº 29, pág. 67) e Castro Alves, "Navio Negreiro" (*Poes. Compl.*, pág. 531):

Ontem simples, fortes, bravos...
Hoje míseros escravos,
Sem luz, sem ar, sem razão...

5. Cf. nota nº 4-11, pág. 58.
10. Anáfora: "Nem coroa, nem... / Nem o luto..."

UM AMIGO *

REGRESSO

Quis tornar, e voltei da mansão luminosa
Ao sítio que eu deixara em franca primavera.
Entretanto, ai Senhor! E' a lágrima que espera
A ilusão que eu guardava, indefinida e ansiosa...

- 5 O caminho de entrada, envolto em giesta e rosa,
6 Mostra agora murais de lodo sob a hera,
Transformara-se a casa em medonha tapera,
Monte de pedra e cal sobre a terra arenosa.
- 9 Ah! funesta ilusão, que inda agora me esmagas!...
Esposa, filhos, bens, tudo, tudo fugira,
Nem sequer uma flor que sonhe ou reconforte...
- 12 Caio vencido e só... O pranto corre em bagas,
E agradei chorando os golpes da mentira,
A escola que há no tempo e a lição que há na Morte!

(*) O comunicante não se identificou para os assistentes da reunião a que compareceu pelas mãos do médium.

5. Ler *gies-ta*, com sinérese.
6. Leia-se com hiato: *sob/ a/ he/ra*.
9. Atente-se na apóstrofe: "Espécie de FIGURA pela qual o autor interrompe o curso de uma narrativa para dirigir-se inesperadamente a alguém ou alguma coisa..." (Geir Campos, *Op. cit.*)
12. Cf. nota nº 1, pág. 44.